

Rosário Farmhouse

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

Instrumento fundamental na política de imigração assumida pelo Estado português desde 1999, o movimento associativo imigrante consignado na lei n.º 115/99, de 3 de Agosto, assumiu rapidamente um papel relevante, quer no contributo para a definição das políticas públicas neste domínio, através da participação no Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI), quer no próprio acolhimento dos cidadãos imigrantes, através de parcerias estabelecidas com o ACIDI, para a participação de mediadores socioculturais no desempenho dos serviços de atendimento e informação aos imigrantes, prestados desde 2004, pelos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante em Lisboa e também na sua extensão em Faro e Porto.

A esta dimensão, pioneira na Administração Pública portuguesa e acolhida como exemplo de boas práticas a nível internacional, juntam-se todas as outras dimensões do associativismo imigrante abordadas nos estudos apresentados neste número temático da Revista Migrações e que vão desde a simples procura de espaços de convívio, ao preenchimento de uma grande diversidade de terrenos de actuação: do ensino à saúde, da formação ao envolvimento na defesa dos direitos de cidadania, dos socorros mútuos ao desporto.

Com este número da Revista Migrações retrata-se de forma aprofundada o papel do movimento associativo imigrante na construção de uma sociedade intercultural onde se aliam os dois objectivos definidos, à primeira vista, como opostos de preservação da identidade cultural de origem e integração na sociedade de acolhimento.

A experiência acumulada pelo ACIDI neste domínio comprova a justeza do princípio trabalhar para os imigrantes, com os imigrantes.

Esta co-responsabilidade na construção das sociedades democráticas onde todos somos participantes leva-nos a desejar um associativismo imigrante cada vez mais forte, contribuindo para quebrar a solidão daqueles que procuram, longe das suas comunidades de origem, um futuro melhor para si, em troca do trabalho que prestam para o desenvolvimento da comunidade que os acolhe.

Conhecer mais para agir melhor continua a ser o lema do Observatório da Imigração, e por isso agradecemos o trabalho desenvolvido pela investigadora Ana Paula Beja Horta na organização deste número, bem como aos investigadores e convidados que nele colaboraram. A todos o nosso reconhecimento!